

A criança com deficiência deve estudar em escola regular



Francisca Paris*

Escoger a escola para matricular um filho é uma das decisões mais importantes que os pais precisam tomar. Quando a criança tem alguma deficiência intelectual, os adultos se deparam com uma dificuldade: definir se a matrícula será em uma escola regular - em que ela conviverá com colegas da mesma faixa etária - ou em uma instituição específica, ou em uma escola regular que ofereça classe separada, na qual a criança estudará apenas com alunos que tenham algum tipo de deficiência.

Crianças com qualquer deficiência têm direito de frequentar uma escola regular. Esse acesso é assegurado desde 2009, quando foi decretado no Brasil que deve ser cumprido tudo o que está escrito na Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, assinada em 2007, em Nova Iorque.

Cabe aos pais decidir se é melhor a criança frequentar uma sala re-

gular e, no período em que não estuda, ter assistência especializada para o reforço, ou uma sala especial para aprender as disciplinas clássicas, como língua portuguesa e matemática. Nesse segundo caso, a criança se reúne com os demais colegas em alguns momentos, como nas aulas de arte, esportes e música, e em outras atividades com caráter lúdico.

Acredito que segregar a criança a uma sala especial, independentemente de qual deficiência ela tenha, é muito prejudicial ao seu desenvolvimento. Naturalmente ela terá mais dificuldade para realizar as tarefas, mas a convivência com todos e o enfrentamento de desafios cotidianos são essenciais para a aprendizagem.

Escola é o lugar onde se aprende a viver em sociedade. E todas são capazes de aprender, cada uma a seu tempo! Para ajudar, os professores podem, por exemplo, variar a forma como apresentam

os assuntos, ser mais flexíveis em relação ao tempo do ensino e às expectativas e traçar metas de aprendizagens individuais, sem subestimar ninguém. A escola não precisa ter experiências anteriores com alunos com deficiência. Os docentes aprendem a trabalhar com as situações diferentes no momento em que elas passam a existir.

Quando uma criança com deficiência é deslocada para uma vida social à parte, sofre uma perda considerável. Nem a família nem a escola podem afastá-la do convívio geral, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Essas crianças se tornarão jovens e adultos e devem aprender a cultivar amizades, a ter sonhos e a fazer planos. ■

*Pedagoga, mestre em Educação e diretora de Serviços Educacionais da Saraiva

www.sejaetico.com.br